

Candidatos dizem que Datafolha discrimina

Os candidatos a governador do PMN — Carlos Magno — e do PT do B — Adolfo Lopes — acusaram ontem o Datafolha de discriminação com os pequenos partidos na realização de suas pesquisas de opinião pública eleitorais. Usando como argumento o lançamento oficial de suas candidaturas e sua aprovação nas respectivas convenções regionais, eles afirmaram ontem que foi “uma manobra de dados” o fato de não terem constado da lista de candidatos das respostas estimuladas na enquete publicada domingo passado. “Apesar dos resultados indicarem que 14% do eleitorado ainda não escolheu em quem votar e que 6% não sabe se posicionar sobre o assunto, nos tiraram, antes do pleito, da disputa eleitoral”, disse Carlos Magno.

Para Adolfo Lopes, outro indício de discriminação, seria o fato de que, nos resultados publicados sobre as respostas espontâneas do eleitorado, também não constavam os nomes dos candidatos do PT do B e do PMN. “Existem em Brasília seis candidatos ao Palácio do Buriti mas a empresa escolheu apenas quatro e nós também temos nosso eleitorado, deveríamos ter constado da enquete nem que fosse com 0%”, assinalou Lopes.

O candidato do PMN afirmou “como prova da manobra da pesquisa Datafolha”, o fato de que “há cerca de dois meses, enquete recomendada pelo candidato do PTR, o ex-ministro da Agricultura Joaquim Roriz, apontava resultado diverso do publicado pela empresa.